

# **DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE SOBRE O VALOR DISTRIBUÍDO PELAS EMPRESAS DO SEGMENTO BOVESPA MAIS DA B3**

## **RESUMO**

A Demonstração do valor adicionado (DVA) é uma ferramenta de evidenciar de que forma as riquezas geradas pela empresa foram distribuídas no segmento da B3 mais, com o objetivo de identificar o valor adicionado e de que forma as empresas do segmento Bovespa mais com suas ações negociadas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), distribuem o valor adicionado para os segmentos de pessoal, governos, remuneração dos capitais de terceiros e próprios nos anos de 2018, 2019 e 2020. Caracteriza-se quanto aos objetivos uma pesquisa descritiva, em relação aos procedimentos é documental, de modo que o documento utilizado no presente estudo foi a DVA – Demonstração do Valor Adicionado de cunho qualitativo. as Demonstrações de Valor Adicionado foram coletada no site da B3 do segmento Bovespa mais, constituída por 14 empresas, apenas uma das empresas foi excluída da amostra pois não divulgou a demonstração do valor adicionado nos anos de 2018 e 2019, assim impossibilitando de permanecer na análise, deste modo ficaram apenas 13 empresas para serem analisadas. De maneira geral os resultados pode-se verificar que as empresas que mais distribuíram riqueza para o pessoal foram a Flex, distribuindo em média 83,47% nos três anos de análise, a Bahema com uma média de 80,14% e a BRQ com 74,03%, na alocação de riquezas par ao governo, as empresas que mais distribuíram riqueza foram a Nutriplant, distribuindo em média 41,73% nos três anos analisados, a Bbmlogistica distribuindo em média 35,43% e a Cinesystem com média de 30,04%, já para os acionistas das empresa a remuneração do capital próprio as empresas que mais distribuíram riqueza foram a Biommm com uma elevada média de 3.196% nos três anos analisados, a Stara com média de 33,51% e a Inter SA com 22,06%.

**Palavras-chaves:** Geração de Riquezas, Valor Adicionado, Contabilidade

## **1 INTRODUÇÃO**

As empresas são formadas com o objetivo de produzir bens e serviços, com o intuito de gerar lucro, porém com a competitividade do mercado e a crescente preocupação com as questões sociais surge o papel do balanço social para levar informações a sociedade, com o amparo da demonstração do valor adicionado torna as ações das organizações mais transparentes e compromissadas com a responsabilidade social.

A demonstração do valor adicionado possibilita a análise dos benefícios que as empresas trazem, demonstrando a forma como sua riqueza foi gerada e posteriormente distribuída para a sociedade. Conforme Iudicibus et al. (2010), a DVA tem por objetivo demonstrar a riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa resultante do esforço coletivo e de sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação. Assim, a DVA presta informações a todos os agentes interessados, tais como, empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo. (apud HOSSER *et al*, 2020).

Com a publicação da Lei n. 11.638 em 28 de dezembro de 2007, que alterou e revogou dispositivos da Lei n. 6.404 de 1976, tornou se obrigatória a publicação da demonstração do valor adicionado, e com a medida provisória nº 449/09, convertida na lei 11.941/09 com novos conceitos, métodos e critérios contábeis e fiscais com o intuito de padronizar as normas contábeis aos padrões internacionais de contabilidade. Assim a

elaboração da DVA deverá ter como base as orientações e as estruturas propostas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 09, de 2008.

Deste modo surge como tema para o presente artigo a análise da Demonstração do Valor Adicionado de empresas listadas no segmento Bovespa mais da B3. E o problema de pesquisa a ser respondido no presente estudo é: Qual são os valores distribuídos no segmento Bovespa mais com ações negociadas na B3?

Considerando a importância do tema e visando responder ao problema de pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos para a pesquisa.

O presente artigo tem como objetivo geral identificar o valor adicionado e de que forma as empresas do segmento Bovespa mais com suas ações negociadas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), distribuem o valor adicionado para os segmentos de pessoal, governos, remuneração dos capitais de terceiros e próprios nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Buscando alcançar o objetivo geral do presente artigo, expõe-se os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar a evolução e as possíveis variações no período pesquisado; (ii) Demonstrar os segmentos que mais recebem valor distribuído;

A demonstração do valor adicionado evidencia a geração e distribuição de riqueza de uma entidade aos agentes econômicos que ajudaram a criá-la, como proprietários, governo, empregados, sócios e acionistas.

Para De Luca (1998, p. 28), "A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração." (apud CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005)

A DVA evidencia uma capacidade de geração de riqueza bem maior do que o lucro que as empresas distribuem aos seus sócios, já que o lucro da empresa é apresentado pela demonstração do resultado do exercício, sendo uma demonstração que apresenta diferentes perspectivas, porém acrescentando a DVA. A DRE mostra o lucro líquido que fica na empresa com os sócios, acionistas e investidores, em contrapartida a DVA evidencia a parte que pertence aos sócios, aos empregados aos financiadores da empresa e ao governo, ou seja, o que na DRE é considerado como despesa na DVA é uma avaliação do quanto de recurso da empresa retorna a sociedade que a abriga. (CAVALCANTE, 2018).

A DVA é dividida em duas partes, uma que trata da geração da riqueza e outra que trata de sua distribuição, O presente artigo busca evidenciar a sua distribuição da riqueza com enfoque na responsabilidade social entre os agentes que ajudaram a formá-la e o local onde está inserida.

A pesquisa delimita-se quanto ao aspecto temporal, sendo analisados os anos de 2018, 2019 e 2020, espacial, analisando apenas empresas do segmento Bovespa mais, entre outros.

Com o objetivo de organizar o trabalho e assim ter um melhor entendimento do estudo, esta pesquisa será distribuída em 5 seções. Na primeira seção está a introdução, na segunda seção apresenta-se o referencial teórico, A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa, suas características e os métodos utilizados na obtenção da amostra, na quarta seção situa-se a análise e discussão dos dados evidenciando a geração e distribuição da riqueza por empresas e setor de atuação por meio de tabelas e comentários, e finalmente na quinta seção é feita a conclusão do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi estruturado com o intuito de promover o suporte teórico, dessa pesquisa, em que, abordou-se, como as empresas do segmento Bovespa Mais, com suas ações negociadas na B3 S.A. Distribuem o valor adicionado.

### 2.1 BALANÇO SOCIAL

O balanço social começou a ser discutido no Brasil na década de 70. Porém apenas na década de 90 as empresas de diferentes setores começaram a publicar anualmente seus balanços sociais, mesmo não sendo de caráter obrigatório atualmente muitas empresas divulgam voluntariamente. (CAVALCANTE, *et al* 2018)

Segundo o IBASE representado pelo pensamento do sociólogo Hebert de Souza -“Betinho”, conceitua o balanço social da seguinte maneira:

O **Balanço Social Ibase** teve como principal função tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. Publicado anualmente pelas organizações que escolhem esse modelo, o **Balanço Social** reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

Segundo Iudícibus et al. (2000, p. 31 apud PINTO; RIBEIRO, 2004), "o Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua".

Portanto o Balanço Social é considerado um instrumento de gestão para as empresas, pois sua divulgação evidencia o crescimento da entidade, suas estratégias a seguir e sua continuidade no mercado. A vertente do Balanço Social que trata do valor adicionado à sociedade é conhecida por Demonstração do Valor Adicionado (DVA). (Kiefer, D. A. Z., Dallabona, L. F., & Kroetz, M.)

#### 2.1.1 Demonstração do valor adicionado (DVA)

A DVA é a demonstração contábil que evidencia importantes dados econômicos referentes à criação de riqueza e a sua distribuição entre os agentes responsáveis pela geração, deste modo essa informação é utilizada por analistas, investidores, trabalhadores, sindicalistas, pesquisadores e outros stakeholders (parceiros sociais), com o propósito de verificar o desempenho da empresa na sociedade em que ela está incluída.

Para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida. (CPC,2008, art.12).

Com a chegada da Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, a evidenciação da DVA no Brasil passou a ser obrigatória para as empresas denominadas Sociedades Anônimas (S/A), enquanto nas demais sociedades sua publicação é facultativa.

Contudo, dado o conteúdo informacional contido na referida demonstração, recomenda-se que todas as empresas a adotem (apud SANTOS; BOTINHA; LEMES, 2019)

A DVA e um relatório capaz de mensurar o papel que as organizações tem na sociedade evidenciando como ela influencia no desenvolvimento da comunidade, sendo assim o valor adicionado das empresas é responsável por mensurar toda a riqueza gerada por um país. (KIEFER, DALLABONA, KROETZ,2018), segundo o CPC 09 (2008, art.12). “A decisão de recebimento por uma comunidade (Município, Estado e a própria Federação) de investimento pode ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que, por exemplo, a demonstração de resultados por si só não é capaz de oferecer. ”

O valor adicionado no contexto econômico é definido como a mensuração das atividades de uma nação, como por exemplo o PIB que baseia se na produção dos agentes econômicos de um país, já na visão contábil o valor adicionado é consequência de transações econômicas, ou seja, receitas realizadas independentes do processo produtivo sendo a diferença entre as vendas e o total de compras realizadas, (SOUSA, T. S.; FARIA, J. A.,2018).

### 2.1.2 Estrutura do Demonstração do valor adicionado (DVA)

A estrutura básica da DVA (Quadro 1) é dividida em duas partes principais, uma que trata da geração da riqueza como as receitas, insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado bruto. E outra parte que trata da distribuição da riqueza entre os diversos agentes econômicos.

Quadro 1: Modelo I - Demonstração do Valor Adicionado – Empresas em Geral Adaptado de CPC

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
(inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQ. PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		

8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(\* ) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

Fonte: Comitê de Pronunciamento Contábeis (2008)

Segundo o CPC 09 (2008), a DVA deve ser elaborada no final de cada exercício social, disponibilizando informações sobre a riqueza criada e a forma como foi distribuída. O CPC também expressa que a distribuição da riqueza deve ser divulgada de forma detalhada, da seguinte maneira:

- a) Pessoal e encargos: remuneração direta aos trabalhadores, benefícios e FGTS; b) Impostos, taxas e contribuições: impostos federais, municipais e estaduais;
- b) Remuneração de capital de terceiros: correspondem aos juros, aluguéis e outros como royalties, franquias;
- c) Remuneração de capitais próprios: juros sobre capital próprio, dividendos, lucros retidos e prejuízos do exercício

Segundo os autores (HOSSER, FERREIRA, SOARES, KARNOPP, 2020; SOUSA, FARIA, 2018; KLÖPPEL, SCHNORRENBERGER, LUNKES, 2013; CARVALHO (2012); KROUNBAUER (2009) e MORCH (2008) a demonstração do valor adicionado tem como propósito evidenciar para quem a empresa está destinando suas riquezas obtidas, os autores ainda destacam que a DVA é um dos componentes criados pela contabilidade de maior utilidade para medir e demonstrar a capacidade de geração de riqueza e a sua distribuição

## 2.2 PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS

Na sequência estão relacionados os trabalhos com maior semelhança com o presente artigo, com o tema evidenciação do valor adicionado na DVA, conforme pode se visualizar no Quadro 2.

Quadro 2: Pesquisas Similares ou Correlatadas

Autoria (ano)	Objetivos	Resultado	Mecanismo de pesquisa
---------------	-----------	-----------	-----------------------

Hosser, Ferreira, Soares, Karnopp, 2020.	Verificar como as empresas distribuem suas riquezas entre colaboradores, governo, remuneração de capital de terceiros e capital próprio. Esta pesquisa caracterizou-se como documental, abordando o problema de forma quantitativa, coletando dados de 47 empresas dos dois Níveis de Governança, Nível 1 e Nível 2, divulgados na B3, para os anos de 2015, 2016 e 2017	Principais resultados demonstram que, no Nível 1, o setor que mais gerou riqueza foi o Financeiro, enquanto que, no Nível 2, foi o de Petróleo. Em ambos os Níveis, analisando a média de riqueza distribuída, em 2015, os terceiros receberam a maior parte da riqueza, e, em 2016 e 2017, a maior parte da riqueza foi distribuída para o Governo	Caracterizou-se como documental, abordando o problema de forma quantitativa, coletando dados de 47 empresas dos dois Níveis de Governança, Nível 1 e Nível 2, divulgados na B3, para os anos de 2015, 2016 e 2017.
Sousa, Faria, 2018.	Analisar as DVA publicadas pelas companhias de capital aberto componentes da carteira 2018 do índice ISE-B3	Os resultados obtidos a partir dos testes estatísticos t de Student e Mann-Whitney, em um intervalo de 95% de confiança, com significância de 0,05, verificou que as empresas do Grupo ISE e Não ISE apresentam evidências estatísticas similares, ou seja, não apresentaram variação significativa em relação ao período analisado pois o p-value foi superior a 0,05 em todos os casos.	Amostra de 30 companhias abertas listadas na carteira de 2018 do ISE e 30 companhias não- ISE listadas na B3 no período de 2014 a 2018.
Klöppel, Schnorrenberger, Lunkes, 2013	Verificar como ocorre a geração e a distribuição do valor adicionado. A amostra é constituída de 36 empresas que compõem o IBOVESPA, representando os setores de Construção e Transporte, Financeiros e Outros, Materiais Básicos, Telecomunicações e Utilidade Pública	Os resultados demonstram, na média do período, que o setor Financeiro foi o que mais gerou riqueza (92,6%) com a atividade fim e o setor de Construção e Transportes o que menos gerou (81,3%). Em relação à destinação da riqueza gerada no período, mais da metade dos setores destinaram a maior parte da riqueza para o Governo, com destaque para o setor de Telecomunicações (60,1%)	Caracteriza-se como descritiva, documental, com abordagem quanti e qualitativa, realizada com o auxílio da técnica de análise de conteúdo. Amostra é constituída de 36 empresas que compõem o IBOVESPA, representando os setores de Construção e Transporte, Financeiros e Outros, Materiais Básicos, Telecomunicações e Utilidade Pública. Para isto, foram analisadas as DVAs publicadas nos exercícios de 2007 a 2010
Carvalho (2012)	O presente estudo tem como foco central a premissa de arrecadação dos tributos, o objetivo ora proposto é apresentar um comparativo sobre a carga tributária em relação ao crescimento do PIB.	Portanto, questiona-se quais seriam as outras alternativas para melhorar o equilíbrio fiscal a não ser um programa sério, capaz de estimular ao longo de alguns anos um aumento de produtividade do setor público	Este estudo fez-se uso da pesquisa bibliográfica acerca da Constituição Federal de 1988, Código Tributário Nacional, Lei 5.172, 25/10/66, literatura especializada e internet, para analisar os fundamentos teóricos sobre o tema proposto.
Krounbauer (2009)	O objetivo deste artigo é analisar a carga tributária evidenciada por empresas brasileiras do setor de energia elétrica no ano de 2006.	As informações tributárias são pouco evidenciadas, sem divulgação aberta ou separada dos tributos; a carga tributária é identificada com maior frequência na demonstração de	Pesquisa documental, com abordagem qualitativa e quantitativa.

		resultado e as companhias não apresentam um mesmo padrão de divulgação.	
Morch (2008)	Busca descrever e analisar a distribuição de riqueza, evidenciada pela DVA	Os resultados da pesquisa mostraram que em 2007 os tributos, para as empresas distribuidoras, representaram 68% da riqueza gerada enquanto que para as empresas geradoras e/ou transmissoras essa participação cai para 28%	Trata-se de um estudo <i>ex post facto</i> , e a análise dos dados é realizada com técnicas de estatística descritiva e não paramétrica

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos artigos de Morch (2008), Klöppel, Schnorrenberger, Lunkes, (2013), Hossier, Ferreira, Soares, Karnopp, (2020), em relação a geração e distribuição de riquezas evidenciadas na DVA em empresas de diferentes segmentos e características, o presente estudo dará seguimento a análise em outros períodos de tempo, sendo a verificação dos estudos precedente fundamental para o atingimento dos objetivos da presente pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se quanto aos objetivos uma pesquisa descritiva, em relação aos procedimentos é documental, de modo que o documento utilizado no presente estudo foi a DVA – Demonstração do Valor Adicionado. Quanto a abordagem do problema é de cunho qualitativo conforme Gil (2007) e Silva (2001).

Foram coletadas as Demonstrações de Valor Adicionado no site [http://www.b3.com.br/pt\\_br/](http://www.b3.com.br/pt_br/) das empresas listadas na B3 do segmento Bovespa mais, constituída por 14 empresas, apenas uma das empresas foi excluída da amostra pois não divulgou a demonstração do valor adicionado nos anos de 2018 e 2019, assim impossibilitando de permanecer na análise, deste modo ficaram apenas 13 empresas para serem analisadas. Após a coleta das Demonstrações, com o auxílio de planilha eletrônica, foram coletados os dados: riqueza gerada e a riqueza distribuída aos colaboradores, governo, acionistas e financiadores externos, para, então, realizar a análise.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesses tópicos apresentam-se a análise e discussão dos dados coletados para atender o objetivo proposto nesse estudo.

#### 4.1 GERAÇÃO DE RIQUEZA

A seguir a

apresenta as 14 empresas analisadas no segmento Bovespa mais da B3 distribuídas em 8 setores de atividade.

Tabela 1: Riqueza Gerada por setor

Classificação Setorial	2018		2019		2020	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Bens Industriais	982898,00	1,43	1049355,00	0,94	1355370,00	1,16
Comunicações	53606,00	0,08	73255,00	0,07	-10249,00	-0,01
Consumo Cíclico	153702,00	0,22	171281,00	0,15	207042,00	0,18
Consumo não Cíclico	95029,00	0,14	122652,00	0,11	131529,00	0,11
Materiais Básicos	25679,00	0,04	68809,00	0,06	27290,00	0,02
Saúde	63759,00	0,09	90559,00	0,08	208311,00	0,18
Tecnologia da Informação	67019372,00	97,51	109118707,00	98,24	114899959,00	98,05
Utilidade Pública	333723,00	0,49	382829,00	0,34	366367,00	0,31
Total	68727768,00	100	111077447,00	100	117185619,00	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela nº 1 percebe se que os setores analisados do segmento Bovespa mais são: Bens industriais, Comunicações, Consumo Cíclico, Consumo não Cíclico, Materiais Básicos, Saúde, Tecnologia da Informação e Utilidade Pública. Dentre os setores o que mais gerou riqueza foi o de Tecnologia da Informação, contribuindo com 97,51% em 2018, 98,24 em 2019 e tendo uma pequena queda em 2020 fechando com 98,05%.

O segundo setor que teve mais participação em relação a riqueza gerada foi o de Bens Industriais, com participação de 1,43% em 2018, tendo uma queda de 0,49% em 2019, e uma alavancada em 2020 terminando com 1,16% de participação.

Os setores que menos contribuíram para a geração de riqueza foram os de Materiais Básicos com 0,04% em 2018, 0,06% em 2019 e 2020 com 0,02% sendo a geração de riqueza mais baixa dos três anos analisados. Outro setor com menor participação foi o de comunicações com 0,08% em 2018, 0,07% em 2019 e com uma grande queda em 2020 fechando com -0,01%.

Dentre os setores que mais tiveram variação de geração de riqueza nos três anos analisados destaca se o de Saúde com 0,09% em 2018, 0,08% em 2019 e fechando o ano de 2020 com 0,18%, e o setor de Utilidade Pública contribuindo com 0,49% 2018 e 0,31% em 2020.

A seguir, a Tabela 2 representa a riqueza gerada por empresa do segmento Bovespa mais.

Tabela 2: Riqueza gerada por empresa

Nome de Pregão	2018		2019		2020	
	valor	%	valor	%	valor	%
BAHEMA	44.980,00	0,07	45.519,00	0,04	151.583,00	0,13
BBMLOGISTICA	214.298,00	0,31	270.465,00	0,24	521.515,00	0,45
BIOMM	-977,00	-0,001	-1.746,00	-0,002	13.956,00	0,01
BRQ	366.826,00	0,53	435.195,00	0,39	538.755,00	0,46
CINESYSTEM	53.606,00	0,08	73.255,00	0,07	-10.249,00	-0,01
CTC S.A.	95.029,00	0,14	122.652,00	0,11	131.529,00	0,11
FLEX S/A	464.224,00	0,68	438.023,00	0,39	422.441,00	0,36
IGUA SA	333.723,00	0,49	382.829,00	0,34	366.367,00	0,31
INTER SA	82.008,00	0,12	87.430,00	0,08	20.003,00	0,02
LIFEMED	64.736,00	0,09	92.305,00	0,08	194.355,00	0,17
MAESTROLOC	26.714,00	0,04	38.332,00	0,03	35.456,00	0,03
NUTRIPLANT	25.679,00	0,04	68.809,00	0,06	27.290,00	0,02
QUALITY SOFT	66.652.546,00	96,98	108.683.512,00	97,84	114.361.204,00	97,59
STARA	304.376,00	0,44	340.867,00	0,31	411.414,00	0,35
TOTAL	68.727.768,00	100,00	111.077.447,00	100,00	117.185.619,00	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela nº 2 as empresas que mais participaram na geração de riqueza no segmento Bovespa mais foram a Quality Soft com 96,98% de participação em 2018, 97,84% em 2019 e 97,59% em 2020. Em segundo lugar dentre as empresas que mais participaram nos valores da riqueza foi a BRQ com 0,53% de participação em 2018, 0,39% em 2019 e 0,46 em 2020.

As empresas que tiveram a menor contribuição no período analisado foram BIOMM com -0,001% em 2018, -0,002% em 2019 e 0,01% em 2020. Seguida da Maestroloc com 0,04% em 2018, e permanecendo com 0,03% em 2019 e 2020.

As empresas que mais tiveram variação positiva de geração de riqueza nos três anos analisados foram a Bahema, que em 2018 contribuiu com 0,07%, em 2019 0,04% e 2020 com 0,13%, a Biommm com -0,001% em 2018, -0,002% em 2019 e 0,01% em 2020, as empresas que caíram em geração de riqueza nos anos analisados foram a Cinesystem com 0,08% em 2018, 0,07% em 2019 e fechando 2020 com -0,01% e a Flex com geração de 0,68% em 2018, 0,39% em 2019 e 0,36% em 2020.

## 4.2 DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA

A seguir, na **Erro! Fonte de referência não encontrada.** é demonstrada a distribuição da riqueza por setor do segmento Bovespa mais.

Tabela 3: Distribuição da Riqueza por Setor , em pontos percentuais

Classificação Setorial	Pessoal			Governo			Remuneração de Capital de Terceiros			Remuneração de Capital Próprio			outros		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Bens Industriais	6,31	5,78	4,71	2,55	2,16	1,45	0,97	0,86	0,67	1,19	1,04	0,80			
Comunicações	1,44	1,06	-7,55	0,79	0,58	-4,15	0,83	0,61	-4,33	-0,89	-0,65	4,65			
Consumo Cíclico	5,68	5,37	4,64	2,72	2,42	3,16	3,64	2,94	3,85	-0,57	-0,61	2,35	0,09	0,35	-2,00
Consumo não Cíclico	1,98	1,53	1,43	0,74	0,58	0,54	0,35	0,27	0,25	0,60	0,47	0,44			
Materiais Básicos	0,84	0,32	0,79	1,41	0,53	1,33	1,12	0,42	1,05	1,37	0,51	1,29			
Saúde	-69,91	-38,91	5,48	-21,30	-11,72	2,07	-88,73	-49,40	6,93	173,87	97,40	-11,87			
Tecnologia da Informação	5,53	4,01	3,48	1,64	1,15	1,02	0,34	0,22	0,20	0,50	0,37	0,32			
Utilidade Pública	0,81	0,71	0,74	0,90	0,79	0,82	1,36	1,18	1,24	0,17	0,15	0,16			
Menor	-69,91	-38,91	-7,55	-21,30	-11,72	-4,15	-88,73	-49,40	-4,33	-0,89	-0,65	-11,87			
Maior	6,31	5,78	5,48	2,72	2,42	3,16	3,64	2,94	6,93	173,87	97,40	4,65			
Média	-5,91	-2,52	1,72	-1,32	-0,44	0,78	-10,02	-5,36	1,23	22,03	12,33	-0,23	0,09	0,35	-2,00

Fonte: dados da pesquisa.

O setor de bens industriais distribuiu a maior parte de sua riqueza para o pessoal, distribuindo 6,31% de sua riqueza em 2018, 5,78% em 2019 e 4,71% em 2020. sendo o setor que mais distribuiu riqueza para o pessoal nos anos de 2018 e 2019. A remuneração de capital de terceiros foi o grupo que menos teve distribuição de riqueza com 0,97% em 2018, 0,86% em 2019 e 0,67% em 2020.

As empresas de comunicação da mesma forma que o de bens industriais distribuíram a maior parte de sua riqueza para o pessoal nos anos de 2018 e 2019 com 1,44% e 1,06% respectivamente, no ano de 2020 distribuiu a maior parte de sua riqueza para a remuneração de capital próprio com 4,65% sendo a maior distribuição dos três anos analisados. No ano de 2020 as empresas de comunicação distribuiu -7,55% para o pessoal, -4,15% para o governo e -4,33% para remuneração de capital de terceiros,

assim os três grupos que teve a menor distribuição de riqueza em 2020 ficaram abaixo da média de todos os setores analisados.

O consumo cíclico também distribuiu a maior parte de sua riqueza para o pessoal, distribuindo 5,68% em 2018, 5,37% em 2019 e 4,64% no ano de 2020. O governo foi o grupo que mais distribuiu riqueza de todos os setores nos três anos de análise, com 2,72% em 2018, 2,42% em 2019 e 3,16% em 2020. A remuneração de capital próprio recebeu -0,57% em 2018, -0,61% em 2019 sendo as distribuições mais baixas dos três anos analisados, para o grupo outros em 2018 distribuiu 0,09%, em 2019 0,35% e -2,0% em 2020, sendo o único setor a distribuir riqueza para o grupo outros.

O consumo não cíclico distribuiu a maior parte de sua riqueza para o pessoal, com 1,98% de distribuição em 2018, 1,53% em 2019 e 1,43% em 2020. o grupo que recebeu a menor parcela da riqueza foi a remuneração do capital de terceiros, recebendo apenas 0,35% em 2018, 0,27% em 2019 e 0,25% em 2020.

O setor de Materiais Básicos distribuiu em 2018 1,41% para o governo, já em 2019 distribuiu 0,53% e em 2020 1,33%, para a remuneração do capital próprio distribuiu 1,37% em 2018, 0,51% em 2019 e 1,29% em 2020, sendo essas as maiores distribuições de riqueza do setor de materiais básicos do período analisado. O pessoal recebeu em 2018 0,84% da riqueza, em 2019 0,32% e em 2020 0,79%, sendo essa a menor distribuição do período analisado para o setor.

O setor de saúde foi o que mais distribuiu riqueza para a remuneração do capital próprio nos anos de 2018 e 2019 com 173,89% e 97,40% respectivamente, já em 2020 teve uma queda, distribuindo -11,87%, sendo o setor que menos distribuiu riqueza para a remuneração do capital próprio em 2020. Para o pessoal, governo e remuneração de capital de terceiros o setor distribuiu valores negativos nos anos de 2018 e 2019 ficando abaixo da média dos setores, apenas em 2020 o setor distribuiu valores positivos, ficando com 5,48% para o pessoal, 2,07% para o governo e 6,93% para a remuneração do capital de terceiros.

A tecnologia da informação distribuiu a maior parte de sua riqueza para o pessoal nos três anos de análise, em 2018 distribuiu 5,53%, em 2019 4,01% e em 2020 distribuiu 3,48%. O grupo que teve a menor fatia da distribuição da riqueza foi a remuneração do capital de terceiros, com distribuição de 0,34% em 2018, 0,22% em 2019 e 0,20% em 2020.

O setor de utilidade pública distribuiu a maior parte de sua riqueza para a remuneração do capital de terceiros, sendo 1,36% em 2018, 1,18% em 2019 e 1,24% em 2020. Já a remuneração do capital próprio foi o grupo que menos recebeu riqueza nos três anos analisados, recebendo 0,17% em 2018, 0,15% em 2019 e 0,16% em 2020

A seguir foi efetuada uma resumida análise da distribuição das riquezas por empresas, mencionando empresas que tiveram maior distribuição para o pessoal, governo, remuneração do capital de terceiros e remuneração do capital próprio. A seguir, a **Erro! Fonte de referência não encontrada.** demonstra a distribuição da riqueza por empresa.

Tabela 4: Distribuição de Riqueza por empresas, em pontos percentuais

Nome de Pregão	Pessoal			Governo			Remuneração de Capital de Terceiros			Remuneração de Capital Próprio		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
BAHEMA	61,39	80,14	84,34	19,45	25,10	27,65	22,74	15,48	18,16	-3,58	-20,72	-30,15
BBMLOGISTICA	50,00	49,09	54,15	35,43	35,33	36,98	11,86	10,50	7,16	2,71	5,08	1,71

BIOMM	-1771,03	-1470,85	191,66	-511,98	-364,49	77,71	-1973,39	-1261,23	337,70	4356,40	3196,56	-507,07
BRQ	74,34	74,03	72,69	17,61	18,08	17,86	1,50	1,04	1,17	6,55	6,86	8,27
CINESYSTEM	46,01	47,78	-172,61	30,10	30,04	-42,76	34,55	18,50	-120,07	-10,65	3,69	435,44
CTC S.A.	60,91	49,05	53,08	9,72	22,48	25,65	14,31	9,22	6,53	15,06	19,24	14,74
FLEX S/A	80,27	85,05	83,47	11,59	10,90	10,97	8,94	8,39	11,15	-0,80	-4,34	-5,59
IGUA SA	24,05	23,45	27,50	28,35	28,29	26,93	42,28	36,58	46,85	5,32	11,68	-1,28
INTER SA	20,03	9,39	159,17	13,30	18,26	78,35	15,03	15,31	62,62	42,34	22,06	0,00
LIFEMED	41,81	30,09	20,53	25,33	11,72	33,76	36,06	38,40	29,21	-3,21	19,80	16,50
MAESTROLOC	18,66	17,49	21,86	20,31	21,04	23,95	65,38	59,07	51,17	-4,34	2,39	3,02
NUTRIPLANT	24,25	10,18	31,00	41,73	19,60	44,15	44,61	20,15	12,28	-10,59	50,08	12,58
QUALITY SOFT	56,88	71,50	64,18	27,92	20,19	21,80	10,39	6,29	5,21	4,81	2,03	8,80
STARA	43,35	44,46	42,33	19,90	10,82	15,97	7,72	7,34	8,20	29,03	37,39	33,51

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela nº 4 é possível verificar que as empresas que mais distribuíram riqueza para o pessoal foram a Flex, distribuindo em média 83,47% nos três anos de análise, a Bahema com uma média de 80,14% e a BRQ com 74,03%.

Para o governo as empresas que mais distribuíram riqueza foram a Nutriplant, distribuindo em média 41,73% nos três anos analisados, a Bbmlogística distribuindo em média 35,43% e a Cinesystem com média de 30,04%.

As empresas que mais distribuíram riqueza para a remuneração do capital de terceiros foram a Maestrolloc com média de 59,07% de distribuição nos três anos, a Igua SA com média de 42,28% de distribuição e a Lifemed com 36,06%.

Na remuneração do capital próprio as empresas que mais distribuíram riqueza foram a Biommm com uma elevada média de 3.196% nos três anos analisados, a Stara com média de 33,51% e a Inter SA com 22,06%.

#### 4.3 ANÁLISES DOS RESULTADOS

De acordo com o exposto acima o setor que mais gerou riqueza foi o de tecnologia da informação, diferente dos resultados de Hosser (2020) e Klöppel, (2013) que analisaram que o setor financeiro foi o que mais gerou riqueza.

O setor que mais distribuiu riqueza foi o de bens industriais e o grupo que mais recebeu riqueza foi a remuneração do capital próprio com média de 11,38% sendo esse resultado diferente dos trabalhos de Hosser (2020) e Klöppel, (2013) que apontaram que o grupo que mais recebeu riqueza foi o governo.

Dentre os 8 setores analisados 5 distribuíram a maior parte de sua riqueza para o pessoal, diferente do estudo de Klöppel, Schnorrenberger, Lunkes, (2013) que evidenciou que o governo apareceu no grupo que mais recebeu riqueza.

A divergência dos resultados da pesquisa em relação aos trabalhos utilizados como base teórica pode ter sido o segmento escolhido, com apenas 13 empresas, Hosser (2020) pegou todas as empresas do nível 1 e 2 de governança corporativa enquanto Klöppel, (2013) analisou empresas do Ibovespa, ambas as pesquisas tiveram amostras maiores do que o presente estudo.

## 5 CONCLUSÕES

O objetivo geral do presente estudo foi identificar o valor adicionado e de que forma as empresas do segmento Bovespa mais listadas na B3 distribuem o valor adicionado para os segmentos de pessoal, governos, remuneração dos capitais de

terceiros e próprios no período de 2018 a 2020, e para alcançar esse objetivo foram coletadas as demonstrações das empresas estudadas que disponibilizaram essa informação, depois com uso de planilhas eletrônicas os dados foram tratados para auxiliar a produção das tabelas e por fim ser realizada a análise.

A demonstração do valor adicionado diferentemente dos indicadores econômicos que apenas atende os acionistas, apresenta o efeito econômico-social das entidades na sociedade, por meio da análise de geração e distribuição de riqueza é possível fazer comparações do desempenho de entidades, assim essa informação não fica restrita apenas aos proprietários das entidades, mas de todos que contribuíram para a geração da riqueza.

Aponta-se que os setores de bens industriais, comunicação, consumo cíclico, consumo não cíclico e tecnologia da informação distribuíram a maior parte de sua riqueza para os colaboradores, enquanto os de materiais básicos distribuiu para o governo, o de saúde para a remuneração de capital próprio e o de utilidade pública para o capital de terceiros. Estando em concordância com o estudo de Hosser (2020) que também apontou que a maioria dos setores distribuíram a maior parte da riqueza para os colaboradores.

Neste contexto, os resultados evidenciam que apesar da alta carga tributária praticada no país 62,5% dos setores conseguiram distribuir maior parte de sua riqueza para os colaboradores, sendo esse um fato interessante, pois esse grupo é essencial para as empresas e estes estão recebendo seu devido valor.

Uma limitação do presente estudo foi analisar apenas empresas do segmento Bovespa mais, um fator limitante da amostra foi que das 14 empresas contidas no segmento uma foi excluída por não ter divulgado a demonstração em todos os anos de análise.

O presente estudo permitiu entender como as empresas distribuem suas riquezas, e também destacar as empresas que distribuíam mais e menos riquezas para cada segmento evidenciado na demonstração do valor adicionado, o presente estudo não proporciona apenas informações para os acionistas e tomadores de decisões a DVA também é uma ferramenta para a sociedade analisar o quanto as empresas contribuem para o desenvolvimento da região em que estão inseridas, para futuros trabalhos sugerem-se analisar empresas de diferentes níveis de governança da Bovespa ou diferentes setores de atuação, em diferentes períodos de tempo.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ronaldo Adriano de; QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; KAMIMURA, Quesia Postigo. **O REFLEXO DA CARGA TRIBUTÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS**. In: THE 4TH INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY-INDUSTRY COOPERATION, 4., 212, Taubate. **H International Congress on University-Industry Cooperation**. São Paulo: H International Congress On University-industry Cooperation, 2012. v. 1, p. 1 - 11. Disponível em: <<http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf484.pdf>>. Acesso em: 26 jun.

CAVALCANTE, Frederico Otavio Sirotheau. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA BMF&BOVESPA. In: VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (VII SINGEP), 7., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. Água Branca – Sp: VII Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade (Vii Singep), 2018.p.1-13.Disponível em:

[http://singep.submissao.com.br/7singep/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=447](http://singep.submissao.com.br/7singep/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=447). Acesso em: 22 jun. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – Pronunciamento Técnico 09 (CPC09), Demonstração do Valor Adicionado, de 30-10-2008, aprovado pela Resolução CFC n 1.138/08 e pela Deliberação CVM n 557/, de 12-11-2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos> >. Acesso em 29 jun. 2021.

CUNHA, Jácqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 16, n. 37, p. 7-23, abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772005000100001>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOSSER, C.; FERREIRA, L. N.; SOARES, I. T. D.; KARNOPP, N. V. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Distribuição das Riquezas das Empresas Listadas nos Níveis 1 e 2 da B3. **Sinergia**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 2020.

KIEFER, D. A. Z., DALLABONA, L. F., & KROETZ, M. (2018). Relação das variáveis de desempenho e controle com a distribuição de riqueza das empresas listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2015. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 17(2), 475–506.

KIEFER, D. A. Z.; DALLABONA, L. F.; KROETZ, M. Relação das variáveis de desempenho e controle com a distribuição de riqueza das empresas listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2015. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 475–506, 2018.

KLÖPPEL, F.; SCHNORRENBERGER, D.; LUNKES, R. J. Análise da geração e distribuição da riqueza originada pelas empresas que compõem o IBOVESPA por meio da DVA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 34, p. 23-39, 2013

KRONBAUER, Clovis Antonio; SOUZA, Marcos Antonio. EVIDENCIAÇÃO E ANÁLISE DE CARGA TRIBUTÁRIA: UM ESTUDO EM EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA. **Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal**, Portugal, v. 7, n. 3, p.1-23, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2352/235216394001/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

MIRANDA, Luiz Carlos. Análise financeira da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das empresas do setor elétrico brasileiro. **Contabilidade Vista & Revista**, Minas Gerais, v. 13, n. 3, p.71-92, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1970/197018318006.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MORCH, Rafael Borges et al. A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO IMPACTO TRIBUTÁRIO PARA AS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO. **Revista de Informação Contábil**, Pernambuco, v. 11, n. 4, p.1-15, dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7831>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de santa catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.L.], v. 15, n. 36, p. 21-34, dez. 2004.

RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. D. A remuneração dos capitais utilizados para financiamento dos ativos de empresas distribuidoras de energia elétrica medida por meio da DVA. **Brazilian Business Review**, v. 1, n. 1, p. 17-30, 2004.

RICARTE, Jádson Gonçalves. Demonstração do valor adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 17, n. 50, p.49-69, jan. 2018. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1137/1066>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SANTOS, A. A.; BOTINHA, R. A.; LEMES, S. Análise da 'Value Relevance' da Demonstração do Valor Adicionado nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, n. nd, p. 1-16, 2019.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação UFSC**. Santa Catarina, 3 Edição, 2001.

SOUSA, T. S.; FARIA, J. A. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma Análise da Geração e Distribuição de Riquezas das Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)-B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 137-154, 2018.

SOUSA, T. S.; FARIA, J. A. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma Análise da Geração e Distribuição de Riquezas das Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)-B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 137-154, 2018.